

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Fabíola Islene Lopes Marques

**O PAPEL DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO NAS INSTITUIÇÕES
DE ENSINO PARTICULAR: a visão do diretor**

Belo Horizonte

2015

FABIOLA ISLENE LOPES MARQUES

**O PAPEL DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO NAS INSTITUIÇÕES
DE ENSINO PARTICULAR: a visão do diretor**

Monografia apresentada ao programa de Especialização do Núcleo de Informação Tecnológica e Gerencial – NITEG, no Curso Gestão da Informação e de Pessoas da Escola de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para obtenção do certificado de Especialista em Gestão da Informação e de Pessoas.

Orientadora: Bernadete Santos Campello.

Belo Horizonte

2015

Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Ciência da Informação
Núcleo de Informação Tecnológica e Gerencial

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão de Informação e de Pessoas, intitulado **“O PAPEL DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PARTICULAR: a visão do diretor”**, de autoria de Fabiola Islene Lopes Marques, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profa. Dra.

Escola de Ciência da Informação – UFMG

Orientadora: Bernadete dos Santos Campello

Prof. Dr. Cláudio Paixão Anastácio de Paula

Escola de Ciência da Informação – UFMG

Coordenador

Data da aprovação: Belo Horizonte, 26 de Janeiro de 2016

DEDICATÓRIA

A meu esposo Wanderley Marques da Silva, homem generoso e dedicado à família, que nas horas mais difíceis sempre se fez presente me apoiando e motivando. Aos meus filhos, que são maravilhosos, Thiago Marques e Daniel Marques, e aos meus pais que de alguma forma contribuíram para minha formação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade, força e fé para seguir em frente mesmo quando tudo parecia difícil. Ao meu esposo que é amigo, companheiro e não permitiu que eu desistisse no meio da jornada, sempre me impulsionando com palavras e gestos de companheirismo. Ao meu filho Thiago Marques que me auxiliou e incentivou e ao meu filhinho (bebê) Daniel Marques. A minha orientadora Profa. Bernadete Santos Campello pelo direcionamento e ao Prof. Cláudio Paixão Anastácio de Paula pela oportunidade. Além destes, agradeço a meus pais Onésimo e Maria de Lourdes.

As experiências adquiridas ao longo de mais uma jornada de estudos, realizados durante a Especialização da Gestão da Informação e de Pessoas foram oportunizadas pelas orientações, gestos, palavras, acolhimentos, práticas dos gestores, coordenadores, funcionários, professores e alunos das escolas as quais realizei as pesquisas, assim como os da UFMG. Cito a Profa. Bernadete Santos Campello e o Professor coordenador do curso, Cláudio Paixão, a secretária do NITEG/UFMG Sônia, além das colegas das equipes de estudos das quais participei. Todos foram relevantes para a minha formação e crescimento de meus conhecimentos. Obrigada.

Enfim, em mais uma madrugada inclinada diante do computador, dos livros e papéis, não consigo me lembrar de todos que gostaria com intuito de gratidão, mas com a certeza de que as pessoas as quais fizeram parte de minha jornada de estudos, nessa caminhada de pesquisas e aprendizagens, foram muito importantes para o meu crescimento pessoal e profissional.

“Alimente sempre sua fé, para que seus medos morram de fome.”

Bíblia Sagrada. Romanos 10-17.

“Não devemos ter medo das novas ideias! Elas podem significar a diferença entre o triunfo e o fracasso.”

Napoleon Hill

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo verificar a percepção dos dirigentes de cinco escolas particulares de ensino básico de Belo Horizonte, em relação ao papel do bibliotecário nas suas escolas. Especificamente buscou-se identificar a opinião dos dirigentes sobre os papéis de organizador, gestor e educador dos bibliotecários, bem como analisar se os próprios bibliotecários sentem que seu trabalho é reconhecido na escola em que atuam. O referencial teórico teve como foco as funções do bibliotecário e especialmente o papel educativo que ele desempenha na escola. A metodologia foi qualitativa, sendo os dados coletados por meio de entrevista semi-estruturada com diretores e bibliotecários das escolas selecionadas, usando-se como critério para escolha das escolas participantes a existência, na instituição, de biblioteca e de bibliotecário graduado. A análise foi feita separadamente por função, a saber, função educativa, gerencial e organizadora. Os resultados revelaram que em todas as escolas particulares pesquisadas o papel educativo do bibliotecário é bem exercido e, portanto, é valorizado pelos dirigentes. Entretanto, os papéis de organizador e gestor do bibliotecário não parecem ter o mesmo valor, embora as três funções analisadas sejam primordiais para o desenvolvimento de pesquisas escolares. Os diretores entendem que o bibliotecário deva buscar agregar conhecimentos atualizados, para assim poder contribuir na inserção dos usuários nos novos ambientes virtuais ou impressos. As bibliotecas permanecem abertas para o atendimento ao usuário em tempo integral. E os professores foram declarados grandes parceiros no desenvolvimento de atividades interdisciplinares e culturais, ressaltando-se o papel educativo do bibliotecário nesse ambiente de disseminação de informações científicas.

Palavras chave: Biblioteca escolar; Bibliotecário; Papel do Bibliotecário.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Vantagens e limitações da entrevista	19
Quadro 2 – Vantagens e limitações da observação	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 Objetivo geral.....	11
2.1.1 Objetivos específicos	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
4 METODOLOGIA	17
5 ANÁLISE DOS DADOS	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Para que a biblioteca escolar possa atender às demandas de seus usuários é fundamental que contenha espaço físico, recursos (humanos, materiais e orçamentários) e acervo em constante atualização e em qualidade e quantidade adequadas. A qualidade de uma biblioteca escolar se reflete principalmente nos seguintes elementos: seu acervo e o bibliotecário que nela atua. Deve-se ressaltar que o papel fundamental do bibliotecário é o de disponibilizar aos estudantes o acesso ao conhecimento, de acordo com suas necessidades informacionais, oferecendo-lhes as informações demandadas para a construção adequada de novos saberes. Nesse processo, atuando na busca e recuperação da informação, o bibliotecário é o mediador. Carvalho (1998, citado por LIMA et al., 2007) exemplifica o papel do bibliotecário, classificando-o como o profissional da informação que desenvolve as seguintes tarefas: administrativa (planejamento e organização para gerir o bom funcionamento da biblioteca); formação e manutenção do acervo (aquisição e doação de materiais bibliográficos); preparo técnico do acervo (representar e descrever de forma temática do acervo a fim de facilitar sua utilização) e finalmente a atividade de referência.

O bibliotecário é o profissional mais apto a auxiliar essas questões, assim como realizar as seguintes atividades:

- Desenvolver e fomentar a leitura e a informação para os alunos.
- Ser mediador das informações, auxiliando os professores em suas funções de interação entre estudantes e as atividades curriculares.

O papel do bibliotecário tem se modificado com as novas tecnologias. A evolução tecnológica e social que ocorre quase que diariamente tem provocado variadas mudanças comportamentais, mudanças que vão desde uma simples tomada de decisão a uma resolução estrutural no ambiente de trabalho. Holanda e Nascimento (s.d, p. 4, citados por COELHO NETO, 1996, s.p.) no que diz respeito ao bibliotecário, observam que

O bibliotecário tem adotado um novo perfil face às novas mudanças organizacionais e com a proliferação rápida da informação, passando do acervo físico para o virtual, pois até pouco tempo os bibliotecários carregavam um perfil insaturado na Idade Média, onde a biblioteca

era um lugar de retiro, de isolamento, permitindo a privilegiados, e quem ali atuava era um membro do poder e estabelecia as relações entre o autor e o leitor como intermediário (dono da informação), orientador de leituras (ideologia do poder), um intercessor (censura). Este novo ambiente social estimula os profissionais a se aprofundarem visando a aprimorar o conhecimento organizacional (COELHO NETO, 1996, s.p.).

Sintetizando, pode-se dizer que o uso correto da informação constitui um processo de sobrevivência para qualquer indivíduo. Acreditando-se que a biblioteca garante um ambiente adequado às atividades de busca da informação, pesquisa, controle e organização de materiais e considerando-se que a presença de um profissional qualificado para mediar essa função, pode-se justificar a necessidade da biblioteca e do bibliotecário nas instituições educacionais.

Assim, é necessário verificar se diretores de escolas têm dado atenção ao novo papel do bibliotecário, que passa por mudanças em virtude das demandas originadas das novas tecnologias, do processo de globalização, bem como da valorização da inteligência e do conhecimento. Portanto, os seguintes objetivos foram definidos para o presente estudo:

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Verificar a percepção dos dirigentes escolares em relação ao papel do bibliotecário na escola.

2.1.1 Objetivos específicos

- Descobrir se o papel do bibliotecário é valorizado pelos dirigentes.
- Verificar como são exercidos os papéis de organizador, gestor e educador do bibliotecário.
- Analisar se o próprio bibliotecário sente que seu trabalho é reconhecido.

Assim, o referencial teórico desta pesquisa teve como foco as funções do bibliotecário e, especialmente o papel educativo que ele desempenha na escola.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O papel do bibliotecário na sociedade contemporânea deve priorizar a aprendizagem, além da facilitação do acesso e uso da informação. De acordo com Garcez (2007, p. 27, citada por SALES 2002, p. 28) a atividade do bibliotecário está vinculada ao “exercício da cidadania [...] ao livre acesso à informação”; portanto, no ambiente onde atua é o intermediário entre o acervo e o leitor.

Acredita-se que a qualificação e experiência são fundamentais para um bom bibliotecário que, de acordo com Farias e Cunha (2009) é o:

Profissional que tem a seu cargo a direção, conservação, organização e funcionamento de bibliotecas. Profissional que:

- a) Desempenha funções técnicas ou administrativas em bibliotecas;
- b) Lida com documentos de todos os tipos (p.ex.: livros, periódicos, relatórios, materiais não-impresos) com base na especificação de seu conteúdo temático e a serviço de uma variedade de usuários, desde crianças até cientistas e pesquisadores [...]. (FARIAS E CUNHA, 2009, p. 53).

O mundo globalizado exige profissionais cada vez mais qualificados, com habilidades para tomar decisões, com capacidade de manter relacionamentos interpessoais acadêmicos. O bibliotecário precisa ser identificado como cúmplice do conhecimento, na medida em que impulsiona o diálogo, a cooperação e o trabalho em equipe. Seu trabalho deve valorizar não apenas a organização do acervo, mas a disseminação das informações e contribuir para a produção de conhecimentos.

No contexto educacional, a biblioteca escolar pode ser considerada como local privilegiado para disseminação das informações e, portanto, precisa se colocar como um ambiente que acrescenta valores e contribui para a aprendizagem. Assim, uma das tarefas do bibliotecário na escola deve ser a de elaborar estratégias construtivistas de aprendizagem, em que a biblioteca atue como um espaço de relevância, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino. Este profissional pode ser responsável por propor atividades variadas, conforme sugerido por Antunes (2002, p.10, citada por GARCEZ, 2007, p. 12)

A biblioteca escolar deve propor aos alunos atividades que os levem a desenvolver as habilidades de debater, deduzir, analisar, interpretar, provar, concluir, conceituar, demonstrar, refletir, criticar,

sintetizar/resumir, reproduzir, ajuizar, discriminar, solucionar problemas, revisar e pesquisar (GARCEZ, 2007, p. 12).

O bibliotecário escolar tem uma tarefa intensa: cativar e conquistar o estudante e fazer com que este se sinta à vontade dentro da biblioteca escolar. Campello (2003) enfatiza a importância de se estreitar o relacionamento entre pedagogos e bibliotecários:

Trabalhando em conjunto, professores e bibliotecários planejarão situações de aprendizagem que desafiem e motivem os alunos, acompanhando seus progressos, orientando-os e guiando-os no desenvolvimento de competências informacionais cada vez mais sofisticadas (CAMPELLO, 2003, p. 11).

A colaboração entre bibliotecário e professores está presente no Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO (1999), que afirma que:

Está comprovado que, quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os alunos atingem níveis mais elevados de literacia, de leitura, de aprendizagem, de resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação (IFLA/UNESCO, 1999).

Entretanto, para isto, é primordial que os alunos tenham oportunidade de ter contato com a biblioteca e contar com o auxílio do bibliotecário como intermediário.

A biblioteca escolar é um dos instrumentos de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atividade científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente, estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recriação e apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões em aula. Trabalha também com os pais de família e com outros agentes da comunidade. (CASTRILLON, 1983, citado por MAYRINK, 1991, p. 304).

Na atualidade, a apresentação de novas possibilidades no âmbito de recuperação da informação, associadas às tecnologias atualizadas e aos programas de ações culturais e pedagógicas, podem ser aliadas na organização, planejamento e criação de bibliotecas escolares. Este processo visa ao estímulo e incentivo do uso da biblioteca em um trabalho conjunto de bibliotecários e outros educadores.

Segundo Behr, Moro e Estabel (2008)

O bibliotecário que atua em biblioteca escolar de instituições educacionais públicas ou privadas deve priorizar o atendimento de qualidade aos seus alunos, professores, funcionários e comunidade escolar, mediante padrões de qualidade em serviços realizados e oferecidos atendendo às prioridades e necessidades dos seus usuários. Além disso, os bibliotecários devem munir-se de instrumentos que possibilitem a percepção dos seus usuários quanto aos serviços recebidos com benefícios para todos os envolvidos, tanto para os profissionais quanto para os usuários (BEHR, MORO e ESTABEL, 2008, p.37).

Agregar a biblioteca ao currículo é oferecer aos usuários a oportunidade de ampliar o leque de informações disponíveis no acervo. Para isto, é necessário que este ambiente conte com profissionais habilitados para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que incentivem os alunos no uso dos materiais disponíveis para pesquisa, estimulando-os não só a usarem esses materiais para fins de pesquisa, como também desenvolvendo práticas que lhes ensine o gosto pela literatura.

Silva (2005) considera que os bibliotecários na atualidade modificarão significativamente seu papel, agregando novas metodologias e formas de aplicação do conhecimento:

Deixaram de ser passivos, guardiões de livros, para ganharem o mérito e a glória de se tornarem grandes formadores de leitores em qualquer ambiente informacional e através de diferentes recursos tecnológicos e técnicas inerentes ao bibliotecário, seja contando histórias através da Hora do Conto em uma biblioteca escolar ou exercendo as suas atividades de “Cibertecário” através da prestação de serviço on-line (SILVA, 2005, p.10-11).

Coelho (2000) menciona a importância de estarmos motivados para absorção de informações atualizadas, mostrando que:

Não podemos esquecer que, sem estarmos motivados para a descoberta, nenhuma informação, por mais completa e importante que seja, conseguirá nos interessar ou será retida em nossa memória. Ora, se isso acontece conosco, adultos conscientes do valor das informações, como não acontecerá com jovens e as crianças? (COELHO, 2000, p. 48).

Acredita-se que a função do bibliotecário na escola deva ser dinamizar e potencializar a aprendizagem da sala de aula, assim como incentivar a utilização de

toda e qualquer fonte de informação, capacitando os estudantes para que possam desenvolver competências para lidar com a gama de informações hoje disponíveis, utilizando-as com sabedoria. Visto como um educador na escola, a avaliação do bibliotecário deve ser incorporada ao processo de avaliação da própria escola, articulando-se com os objetivos do projeto educativo da instituição escolar.

Há, entre os educadores, a compreensão de que a escola deva proporcionar aos alunos o contato com a leitura, devendo este ser o compromisso de todos que nela desempenham um papel educacional. O bibliotecário tem um papel nesse processo, contribuindo para a transformação desse ambiente de informação em um espaço ativo, para melhorar os índices de leitura e a qualidade das pesquisas. O envolvimento do bibliotecário em atividades de leitura pode ocorrer de diversas maneiras: hora do conto, contação de histórias, representação teatral, jornada pedagógica, concursos literários, recitais poéticos, etc. A essência da leitura inclui a utilização, reflexão e compreensão de textos de formas variadas e de diferentes formas de expressão: oral, escrita e multimídia.

Como parte do sistema de educação, a biblioteca se destaca no auxílio ao aluno para buscar e usar informações, além de servir de apoio ao professor no momento de ajudar os estudantes em suas escolhas literárias.

O bibliotecário deve estar atento ao processo pedagógico, atendendo as demandas dos educandos e também, dos educadores. Assim, segundo Carvalho (2002)

O bibliotecário e o professor mediadores da leitura devem ser, eles próprios, leitores críticos capazes de distinguir, no momento da seleção e da indicação de livros, a boa literatura infantil e juvenil daquela “encomendada”, com aparência moderna, engajada, mas totalmente circunstancial, cuja forma simplificada, abusivamente repetida, desprepara o leitor em formação para a aceitação de outros textos [...] (CARVALHO, 2002, p. 23).

Portanto, é necessário que o bibliotecário contribua para a produção de conhecimentos, criando um espaço de troca de informações e, nesse aspecto, todos os que nele atuam têm um papel preponderante. É necessário observar que a educação não se dá unilateralmente, em relação ao aluno, mas abrangendo usuários variados como os docentes. Segundo Pimentel, Bernardes e Santana (2007)

Biblioteca escolar – localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades (PIMENTEL, BERNARDES e SANTANA, 2007, p. 23).

Os projetos políticos pedagógicos de cada instituição de ensino podem fornecer diretrizes de forma que cada biblioteca, com a presença de bibliotecário, seja um ambiente de agregação de novos conhecimentos e valores.

Diante de variados desafios, é necessário que o bibliotecário possa contar com: equipe de trabalho, espaço físico para disponibilização do acervo e para os usuários, verba mensal e específica para a aquisição e atualização do acervo, códigos de classificação para o tratamento da coleção e software para a agilização dos serviços. Reforçando a perspectiva educacional do bibliotecário, Silva (1999) considera que o bibliotecário escolar deve “[...] dedicar-se menos às atividades mecanizadas e muito mais a programas educacionais e de incentivo à leitura, junto aos alunos, com o apoio de pedagogos, como os professores e os especialistas” (SILVA, 1999, p. 79), desempenhando, portanto, sua função educativa.

A biblioteca que já cumpre sua função cultural, precisa avançar e se posicionar para o desenvolvimento do novo paradigma no ambiente informacional. Para tanto, o bibliotecário deve oferecer aos alunos, aos professores e aos outros membros da comunidade escolar fácil acesso a todo tipo de informação e a possibilidade de adquirir a habilidade de conseguir, por si mesmo, as soluções que buscam, através do uso dessas informações.

Farias e Cunha (2009, citados por PINHEIRO e RODRIGUES, 2014, p.1) mencionam que “embora se pense que este processo de ensino-aprendizagem se faz apenas por meio de uma interação direta entre professor e aluno, pode haver também mediação através do bibliotecário escolar, para complementar os estudos”. De acordo com Almeida Júnior (2006, p. 54), “o bibliotecário escolar é aquele que reconhece sua profissão como importante e necessária para a sociedade e se reconhece como agente de transformação social” (ALMEIDA JÚNIOR, 2006, p. 54).

Autores como Stumpf (1987) e Oliveira (1987, citados por HILLESHEIM e Fachin (1999) enfatizam as três funções principais da biblioteca:

- Função educativa: atua como apoio ao desenvolvimento das atividades curriculares, objetivando a melhoria do ensino, como instrumento de formação do indivíduo, onde está inserido o papel da educação;
- Função cultural e social: onde são disponibilizados os produtos da cultura, como livros, periódicos, etc., que facilitam a transmissão dos conhecimentos, sua função social se amplia quando a biblioteca abre suas portas para a comunidade em geral;
- Função recreativa/educativa: abre espaço para uma nova concepção do usuário sobre a biblioteca, conduzindo-o para a leitura e pesquisa de forma prazerosa e não por obrigação.

Entretanto, pressupõe-se que, quando há bibliotecário atuando na escola, a visão deste espaço informacional e do profissional bibliotecário, por parte dos usuários, passa ser mais atenta, gerando a possibilidade destes mesmos usuários reivindicarem melhores condições para o funcionamento da biblioteca.

Há alguns anos, o ensino era voltado apenas para o livro didático escolhido e para os textos indicados pelos professores. Hoje essa realidade está sendo transformada com o auxílio do bibliotecário. Percebe-se a valorização gradativa desse profissional que busca tornar a biblioteca uma extensão da sala de aula.

Atualmente, a maior parte das instituições particulares possuem bibliotecas com a presença do bibliotecário. É o momento, portanto, de verificar se e como os diretores, responsáveis por esta presença, percebem o papel do bibliotecário. O papel do bibliotecário deve realmente ser reconhecido pela equipe de direção da escola e por ele próprio, podendo trazer grandes contribuições para o ambiente de pesquisa.

4 METODOLOGIA

Para se atingir os objetivos deste trabalho, optou-se por uma metodologia qualitativa, envolvendo uma pesquisa de campo. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada com diretores e bibliotecários de escolas da rede particular de ensino do Município de Belo Horizonte, Minas Gerais.

O critério para a escolha das escolas participantes foi a existência de biblioteca e de bibliotecário graduado na instituição. Considerou-se também, para a composição da amostra, o tempo disponível para a presente pesquisa. Foi, portanto uma “amostra proposital e de conveniência, escolhida deliberadamente em função da riqueza de informações que poderia oferecer” (WILLIAMSON, 2005, p. 87, citado por CAMPELLO, 2009, p. 93).

A amostra ficou composta por cinco diretores de cinco escolas da rede particular de ensino do Município de Belo Horizonte, Minas Gerais, e dos cinco bibliotecários que atuavam nessas escolas, totalizando dez entrevistados.

A entrevista é um instrumento de coleta de dados em que “o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação” (GIL, 2010, p. 109). Funciona como método de investigação e interação social, sendo realizada através de diálogo entre dois indivíduos, em que um busca informações e o outro é a fonte de informações. Na entrevista semi-estruturada, o entrevistado tem a liberdade de conduzir o diálogo e abordar situações que considere adequadas, realizando anotações, de acordo com o tema proposto pelo pesquisador. Para Triviños (1987, p. 146), “a entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa”. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. “[...] além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações” (TRIVIÑOS, 1987, p.152).

No quadro a seguir são apresentadas vantagens e limitações da entrevista:

Quadro 1 – Vantagens e limitações da entrevista

Vantagens	Limitações
A entrevista possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social.	A falta de motivação do entrevistado para responder as perguntas que lhe são feitas.
A entrevista é uma técnica muito eficiente para a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano.	A inadequada compreensão do significado das perguntas.
Os dados obtidos são suscetíveis de classificação e de quantificação.	O fornecimento de respostas falsas, determinadas por razões conscientes ou inconscientes.
Possibilita a obtenção de maior número de respostas, posto que é mais fácil deixar de responder a um questionário do que negar-se a ser entrevistado.	A influência das opiniões pessoais do entrevistador sobre o entrevistado.
Oferece flexibilidade muito maior, posto que o entrevistador pode esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista.	Os custos com o treinamento de pessoal e a aplicação das entrevistas.

Fonte: Adaptado de GIL (2010).

A entrevista com os diretores, composta de vinte questões, funcionou como diálogo orientado, com o propósito de obter informações sobre a visão dos dirigentes das escolas em relação ao papel do bibliotecário, mais precisamente se suas funções se inserem na proposta pedagógica da escola. As entrevistas foram realizadas em dias letivos do mês de agosto de 2015, no horário comercial, através de agendamento prévio com os mesmos. As entrevistas com os diretores permitiram vislumbrar seu entendimento sobre o trabalho do bibliotecário, e qual o reconhecimento que tinham do papel desse profissional. As entrevistas com os bibliotecários tiveram a duração média de 40 minutos cada uma.

Além das entrevistas, que foram realizadas nas dependências da escola, foi possível obter dados por meio de observações diretas do ambiente escolar, especialmente do espaço da biblioteca. Essas observações permitiram obter dados mais subjetivos que contribuíram para descrição de dados físicos que envolveram o ambiente como, por exemplo: as reformas de *layout*, as parcerias pedagógicas, as sugestões feitas pelos usuários e o envolvimento dos usuários com os bibliotecários.

Pode-se dizer que a observação “torna-se científica à medida que serve a um objeto formulado de pesquisa, sendo sistematicamente planejada... Submetida a verificação, validade e controle de precisão” (SELLTIZ et. al., 1987). No quadro a seguir são apresentadas vantagens e limitações da observação.

Quadro 2 – Vantagens e limitações da observação

Vantagens	Limitações
Obtenção de informação no momento que o fato ocorre	Pode provocar alteração nas pessoas observadas
Independência na observação	Pode ocorrer visão distorcida da representação da realidade
Descobrir novos aspectos de um problema	
Permite colher dados quando é impossível outras formas de comunicação	

A fim de preservar a identidade das escolas e dos participantes, as falas dos entrevistados foram identificadas com um código numérico, correspondente a cada uma das escolas.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados revelaram que em todas as escolas pesquisadas os diretores demonstraram valorizar o bibliotecário como membro da equipe pedagógica. Em uma Escola (1) o diretor se referiu ao bibliotecário como um “curinga”, conforme descrito no folheto da biblioteca.

O Bibliotecário é como um curinga, ou seja, peça central para disseminação das informações, sendo influenciados pelas novas tecnologias da informação e comunicação, pois a rapidez com que esta sendo disseminada a transmissão de dados e na sua facilidade de interação no ciclo da comunicação, demonstra mudanças significativas no cotidiano dos profissionais da informação.

Como membro da equipe escolar os bibliotecários eram estimulados a se aperfeiçoar, como é o caso das Escolas 1 e 2, cujos diretores mencionaram que os bibliotecários devem buscar o aprendizado contínuo e melhoria de suas qualificações, se especializando em contextos que lidam com Pessoas e Informação. Havia uma preocupação específica dos diretores com relação às novas tecnologias que estão em constante desenvolvimento, sendo importante que os bibliotecários saibam como disseminar a informação da biblioteca escolar, facilitando a recuperação para o usuário.

A relevância dada ao bibliotecário e a biblioteca pelo diretor foi percebida pelo fato de que todas funcionam em tempo integral, de forma que o espaço físico se disponibiliza como extensão da sala de aula. Na Escola 4, onde houve grande investimento do espaço físico, percebeu-se a valorização da biblioteca conforme pode ser visto na fala abaixo:

O aumento no número aquisição de obra é parte agregadora de novos conhecimentos. Nós buscamos realizar constantes investimentos no mobiliário, no espaço físico, no software, nos projetos de variados aspectos da biblioteca, visando melhorar o ambiente para os usuários.

Serão abordadas a seguir a análise das seguintes funções:

Função educativa

Nesta categoria pode ser percebida a importância dada pelos diretores a função educativa do bibliotecário. Os diretores entrevistados confirmaram a

influência da biblioteca como auxiliar nas pesquisas e na formação dos estudantes. Houve concordância na opinião dos cinco dirigentes entrevistados quando relataram o atendimento aos alunos. Isso foi reforçado pela diretora da Escola 2 quando disse: “O papel fundamental do bibliotecário é atender aos alunos, visando auxiliar nas práticas pedagógicas e na busca das obras de seu interesse.”

Em uma das Escolas (3), a diretora nos guiou até a biblioteca onde ocorria naquele momento uma contação de história, feita pelo próprio bibliotecário com a participação do professor da classe, demonstrando que valoriza este tipo de atividade.

Segundo a diretora da Escola 4, a bibliotecária é bem valorizada por contribuir com, a organização do acervo e disseminação das informações de maneira coerente a cada disciplina

Segundo todos os dirigentes das escolas analisadas, o trabalho do bibliotecário em parceria com o pedagogo é fundamental, criando eventos para interatividade com os alunos, incentivando a leitura e brincadeiras pedagógicas.

A função educativa do bibliotecário é potencializada pela colaboração com o professor. Essa ação foi valorizada por todos os dirigentes entrevistados, que consideraram que ela poderia ajudar no desenvolvimento dos estudantes, especificamente nas suas pesquisas. Este aspecto denominado pelos dirigentes como parceria, revelou-se muito importante.

A função educativa foi ressaltada quando o dirigente da Escola 5 mencionou o quanto a bibliotecária “desempenha atividades em conjunto com professores e alunos, através de orientação aos usuários na busca de materiais no acervo”. Esse mesmo dirigente ressaltou o papel peculiar do bibliotecário na equipe pedagógica, conforme revela a fala a seguir:

A Bibliotecária é peça chave, colaborando com os alunos nas pesquisas acadêmicas, nas atividades culturais, e na busca de materiais no acervo. A bibliotecária participa com os pedagogos, das reuniões para discutir projetos relacionados à biblioteca escolar.

Função gerencial

A função gerencial foi menos ressaltada pelos diretores, mas alguns deles reconheceram a importância do bibliotecário como gestor. Pode se mencionar que o

bibliotecário era menos visto como gestor talvez devido ao fato de que as atividades de conservação das obras não possuem relevância como a preservação. Através de observação, percebeu-se se que os livros que estavam danificados, normalmente seguiam para descarte e não para conservação (recuperação da obra), como é devido. Este fato ocorria possivelmente devido ao fato de que as escolas pesquisadas não possuíam um laboratório de recuperação/conservação dos livros. Cogitando outra possibilidade, seria a questão das instituições escolares pesquisadas serem de âmbito privado e possuírem maior facilidade de reposição das obras através de novas aquisições.

Na Escola 1 foi ressaltado o papel do bibliotecário visto como gestor que busca constantemente melhorar o acervo, conservar os documentos e procurar sugestões dos usuários livros a serem adquiridas pela instituição. Essas ações demonstram a preocupação em atender as necessidades da biblioteca e as demandas dos usuários.

Função organizadora

A função organizadora praticamente não apareceu na fala dos dirigentes. Com relação aos bibliotecários observou-se que, apesar de utilizarem uma classificação tradicional para organização dos materiais do acervo, ao receber os livros devolvidos pelos alunos, direcionavam para que eles próprios guardassem os livros diretamente nas estantes. Com essa iniciativa, ficou claro que a organização não é trabalhada de forma adequada, seguindo a ordem de classificação. Assim, quando os usuários precisam novamente de determinado material têm dificuldades em encontrar. O volume de usuários e material era grande e as bibliotecárias demonstraram que atribuíam esta função de organização aos estudantes, no momento da entrega dos materiais. Elas pareciam priorizar outros serviços como, por exemplo, funções didáticas. Portanto, as tarefas de organização, foram consideradas corriqueiras e automáticas, sem preocupação com detalhamento. Por exemplo, na Escola 1, segundo a bibliotecária, algumas obras sumiam e não existia controle sobre esse aspecto. Assim sendo, buscava-se a reposição do material através de uma nova aquisição.

Valorização do profissional por ele próprio

Em uma das Escolas (1) a bibliotecária demonstrou que se sente valorizada pelo fato da biblioteca estar sempre cheia de usuários. Assim a frequência assídua dos alunos na biblioteca revelava para a comunidade o valor da biblioteca. Outras bibliotecárias, embora em menor grau, também manifestaram sua crença de que são reconhecidas pela frequência dos alunos à biblioteca.

De acordo com as bibliotecárias das Escolas 1 e 2, a biblioteca é como uma extensão da sala de aula. Como bibliotecárias, seu papel é fundamental e elas se sentem valorizadas em sua profissão, à medida que seu ambiente de trabalho é constantemente atualizado em termos de acervo, através de melhorias realizadas por aquisições feitas pelas Escolas, seguindo sugestões delas, de professores e alunos, contribuindo para a realização de pesquisas escolares.

No que diz respeito à funcionalidade, a bibliotecária da Escola 3 relata o quanto o ambiente da biblioteca é acolhedor e prazeroso. Assim, ela sente que tem reconhecimento a partir da liberdade de práticas e movimentação em suas funções gerenciais, educacionais e organizacionais. A visão do reconhecimento pode ser traduzida na fala de Dudziak (2007) onde “O bibliotecário mantém uma atuação conhecida: o organizador, localizador e intermediário entre o usuário de biblioteca, o computador e a informação.”

A bibliotecária da Escola 4 disse que percebia que era reconhecida porque após participar de reuniões pedagógicas e sugerir reformas como por exemplo no mobiliário, constantemente tinha seu pedido atendido pela direção. Seu ambiente de trabalho é funcional e cativante para os usuários.

A bibliotecária da Escola 5 também relatou que era valorizada pela instituição pois havia constantes investimentos na biblioteca, nos projetos de preservação do acervo e em outros aspectos relativos à biblioteca. Ela era solicitada a participar constantemente de reuniões, para discutir projetos relacionados a novas tecnologias e à biblioteca escolar. Ressaltando o papel das tecnologias da informação, Bueno e Messias (2013) descrevem:

A inserção das tecnologias da informação e comunicação na rotina de bibliotecas e centros de informação além de otimizar processos,

instituiu uma nova dinâmica na produção, organização e distribuição de produtos e serviços informacionais, demandando novas habilidades do profissional bibliotecário (BUENO e MESSIAS, 2013 p.1).

Essa é a realidade atual dentro das bibliotecas particulares que foram analisadas. Entretanto, pode se mencionar que a aplicação de novas tecnologias dentro de todas as instituições de ensino particulares são necessárias, visando a melhoria do uso das informações pelo usuário.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber que a maior parte dos participantes apontaram o papel dos bibliotecários como essenciais para auxiliar na disseminação das informações, sendo esses profissionais relevantes e necessários, contribuindo para novos conhecimentos, além de disponibilizarem as bibliotecas escolares como extensões da sala de aula.

O reconhecimento deste profissional é explicitado, em sua maior parte, no papel educativo. Pode se perceber essas questões quando, em reuniões pedagógicas, suas sugestões e propostas de melhoramento do ambiente da biblioteca são atendidas pela direção. Estes profissionais vêm ganhando espaços importantes nas instituições, tendo suas funções focadas na oferta e no desenvolvimento de serviços de informação de qualidade, havendo expectativa de que desenvolvam metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas, tanto nos meios virtuais como impressos que possam auxiliar os usuários, oferecendo informações pertinentes aos temas buscados.

É percebido que o bibliotecário desempenha funções educativas, sendo essas, entretanto, diferentes das que um professor desempenha em sala de aula. A função educativa do bibliotecário está na ênfase em ajudar os alunos no manejo e uso adequado das fontes de informação, disponibilizando embasamento para que os alunos tenham maior facilidade em absorver novos conhecimentos, também fora do ambiente escolar. Essa função também é valorizada quando ele conta histórias, envolvendo-se com projetos de leitura.

O bibliotecário influencia na socialização, através do compartilhamento das informações, de utilização de materiais e de ambientes coletivos, desta forma dando suporte ao educando no desenvolvimento social e cultural.

Os dados obtidos por meio das entrevistas com os diretores e da observação, revelaram que todas as escolas pesquisadas acreditavam que a biblioteca escolar deva possuir acervo diversificado e atualizado, dentro das expectativas dos usuários. E isto apenas é possível de forma concreta com a presença de um bibliotecário que facilite a ligação entre a palavra escrita e os leitores, que ajude a desenvolver os sentidos das obras. Por este motivo é primordial colocar um profissional que seja qualificado para desenvolver os papéis de educador, gerenciador e organizador, sendo “especializado em biblioteconomia para administrá-la, ou seja, o próprio bibliotecário (MOLLO e NOBREGA, 2011). Deve haver intuito de proporcionar diversos tipos de serviços auxiliares no processo pedagógico, almejando oportunidades de aprendizado e crescimento pessoal, sendo interessante que existam bibliotecários com formação multidisciplinar como por exemplo em gestão de pessoas e de informações, visando a maior interação com os usuários e organização do conhecimento.

Em todas as escolas particulares pesquisadas, pode-se perceber o quanto o papel educativo do bibliotecário era bem exercido e, portanto, valorizado pelos dirigentes. Entretanto, os papéis de organizador e gestor do bibliotecário não parecem ter o mesmo valor, embora as três funções analisadas sejam consideradas primordiais para o desenvolvimento de pesquisas escolares.

Os diretores entendem que o bibliotecário deve buscar agregar conhecimentos atualizados, para assim poder contribuir na inserção dos usuários nos novos ambientes virtuais ou impressos. As bibliotecas permaneciam abertas para o atendimento ao usuário em tempo integral. E os professores foram declarados grandes parceiros no desenvolvimento de atividades interdisciplinares e culturais, ressaltando-se o papel educativo do bibliotecário nesse ambiente de disseminação de informações científicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecário escolar**: seu perfil, seu fazer. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. *Fazeres cotidianos na biblioteca escolar*. São Paulo: Polis, 2006. p. 54.

BEHR, Ariel; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. **Gestão da biblioteca escolar**: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 37, n. 2, p. 32-42, maio/ago. 2008.

CAMPELO, Bernadete. **A função educativa da biblioteca escolar no Brasil**: perspectivas para o seu aperfeiçoamento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. *Anais ...* Belo Horizonte: ANCIB, 2003. Disponível em: <[http:// www.brapci.ufpr.br/download.php?%20dd0=8735](http://www.brapci.ufpr.br/download.php?%20dd0=8735)>. Acesso em: 01 jun. 2015.

CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

CARVALHO, Maria da Conceição. **Escola, biblioteca e leitura**. In: CAMPELLO, Bernadete Santos. et al. *Biblioteca escolar*: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 23.

COELHO NETO, J. T. **Do paradigma do acervo para o paradigma da informação**. In: SIMPÓSIO BRASIL-SUL DE INFORMAÇÃO, 1., 1996, Londrina. *Anais eletrônicos...* Londrina: UEL, 1996. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/disciplinas_conteudo.php?cod=27> . Acesso em: 10 jan. 2016.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: arte literária ou pedagógica? In: LITERATURA infantil: teoria, análise, didática. SP: Moderna, 2000. p.46-49

DUDZIAK, E. A. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas.** 2001. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: < [http://cmapspublic.ihmc.us/rid=1KR7TKCH1-1DG3NXF-5STC/DUDZIAK\(2001\)-Dudziak2.pdf](http://cmapspublic.ihmc.us/rid=1KR7TKCH1-1DG3NXF-5STC/DUDZIAK(2001)-Dudziak2.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2016.

FARIAS, Christianne Martins; CUNHA, Miriam Vieira da. **O bibliotecário escolar e suas competências.** *Informação&Sociedade*, João Pessoa, v.19, n.1, p. 29-35, jan./abr. 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/Mariza/Downloads/Informa%C3%A7%C3%A3o_e_Sociedade-_Estudos-19(1)2009-o_bibliotecario_escolar_e_suas_competencias.pdf>. Acesso em: 9 jan.2016.

GARCEZ, Eliane Fioravante. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 12, n. 1, p. 27-41, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. **Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem.** *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 64-79, 1999.

HOLANDA, Cíntia; NASCIMENTO, Amanda. **Bibliotecário: gestor das Unidades de Informação.** p. 4. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Bibliotecario_id.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2016.

IFLA/UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar.** São Paulo: 1999. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/school-libraries-resourcecenters/publications/schoollibrary-guidelines/school-libraryguidelines-pt_br.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2016.

LIMA, P. A. S.; SANTOS, P. B.; SANTOS, R. P.; MACIEL, S. R. O trabalho do bibliotecário e seu caráter educativo. **Revista Eletrônica: Trabalho e Educação em Perspectiva**, Belo Horizonte, n. 2, jul. 2007. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/adernotextos/backup/artigos/caderno_3/artigo_revisado_13_paula_de_alcantara.doc>. Acesso em: 4 jan.2016.

LIMA, C. C.; LIMA, K. **A auto-imagem do bibliotecário versus a visão social: uma análise da valorização profissional**. 2009. 83 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2009.

MAYRINK, Paulo Tarcísio. **Diretrizes para a formação de coleções de bibliotecas escolares**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 1991, Salvador. *Anais...* Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991. v. 1, p. 304-314.

MOLLO, Gláucia; NOBREGA, Maria José. **Biblioteca escolar: que espaço é esse?**. *Salto para o futuro*, Rio de Janeiro, v. 14. n. 21. p. 12-17. 2011. Disponível em: <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/191705Biblioteca_escol_arqueespacoesse.pdf>. Acesso em 10 jan. 2016.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

SELLTIZ, Claire et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. Tradução de Maria Martha Hubner de Oliveira. 2. edição. São Paulo: EPU, 1987.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas**. Brasília: Thesaurus, 2005.

SILVA, W. C. da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 119 p. (Coleção Questões da nossa história, 45).

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

